

Destinos Indutores da Bahia
Informações Básicas

Mata de São João



Secretaria de Turismo
Bahiatursa

Sumário

- Dados Gerais do Município
- Informações da Infraestrutura Turística
- Programa de Regionalização do Turismo
- Orientações para a formação de Conselhos Municipais de Turismo
- Destinos Indutores de Desenvolvimento Regional
- Captação de Recursos no MTur
- Captação de Recursos de Outras fontes
- Ações da Setur e da Bahiatursa em Mata de São João
- Ações do Governo da Bahia em Mata de São João

Dados Gerais do Município

Município: Mata de São João

Área: 670.380 km²

População: 39.585 hab.

Distância da capital: 56 km

Densidade demográfica: 50,8 hab\km²

Clima: Quente e úmido

IDHM: 0,671

Municípios limítrofes: Entre Rios, São Sebastião do Passé, Pojuca, Dias D'Ávila, Camaçari e Itanagra

PIB: R\$ 234.126,00

PIB per capita: R\$ 6.918,00

Distritos: Sauípe, Diogo, Imbassaí, Praia do Forte, Açú da Torre **Subdistrito:** Açuzinho e Barro Branco

Praias: ***Praia de Diogo, Praia de Imbassaí, Praia de Santo Antônio e Praia do Forte***

Informações da Infraestrutura Turística

Mata de São João foi criada em 1549, quando a comitiva de Tomé de Sousa chegou ao Brasil trazendo Garcia D'Ávila, futuro proprietário de muitas terras. Foi Garcia D'Ávila que, em 1551, construiu a fortaleza estratégica da Casa da Torre, ou Castelo Garcia D'Ávila, no ponto mais alto do litoral baiano, enseada de Tatuapara, hoje conhecido como Praia do Forte, de grande importância estratégica para a colônia que vinha se formando a partir de Salvador.

Mata de São João é uma cidade abençoada por Deus, seus principais distritos figuram entre os mais belos destinos da Bahia e do Brasil.

São quilômetros de lindas praias tanto para quem busca refúgios ecológicos quanto para quem quer desfrutar de toda infraestrutura hoteleira oferecida por quem mais sabe como tratar o turista.

Como chegar:

- **Praia do Forte**
Localizada a 53 km do Aeroporto Internacional, a 75 km da Estação Rodoviária e a 80 km do Centro Histórico de Salvador, um dos acessos à Praia do Forte pode ser feito pela BA-099, a estrada do Coco. A entrada fica no km 50, facilmente identificado pela excelente sinalização. Outra opção é ir pela Linha Verde, cujo marco inicial é a rótula que dá acesso à Praia do Forte. Além disso, duas empresas de ônibus oferecem linhas regulares, saindo da Estação Rodoviária de Salvador, com escala no Aeroporto e outros pontos do trajeto, num percurso de aproximadamente 1h40 min.
- **Imbassaí**
Localizada a apenas 11 km ao norte de Praia do Forte, o acesso a Imbassaí pode ser feito pela BA-099 de carro ou ônibus.
- **Costa do Sauípe**
O seu acesso fica a 26 km após a entrada da Praia do Forte. Pode-se chegar à Costa do Sauípe pela BA-099, pela Linha Verde ou pela Estrada do Coco. Localizada a 80 km do Aeroporto Internacional de Salvador, o complexo dispõe de ônibus exclusivo. Pela rodoviária da capital, a empresa Expresso Linha Verde faz o percurso.
- **Diogo**
Distante 15 km ao norte da Praia do Forte (90 km de Salvador), o município tem acesso pela BA-099, via Estrada do Coco ou Linha Verde, para quem vai de carro ou ônibus.

Número de UHs: 3.625

Número de leitos: 8.291

***Empregos gerados pelo turismo:**

Diretos: 5.438

Indiretos: 24.469

Região: Costa dos Coqueiros

Municípios: Camaçari, Conde, Entre Rios, Esplanada, Itanagra, Jandaíra, Lauro de Freitas, Mata de São João.

* Números calculados com base na metodologia utilizada pela OMT que considera o número de quartos hoteleiros multiplicado por 1.5, para se obter a quantidade de empregos diretos. O resultado é então multiplicado por 4.5, para se obter o número de empregos indiretos.

Programa de Regionalização do Turismo

O Ministério do Turismo lançou, em abril de 2004, o *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil*, com vistas a implementar no país uma nova perspectiva para o turismo brasileiro por meio da gestão descentralizada, estruturada pelos princípios da flexibilidade, articulação e mobilização.

Um dos objetivos do *Programa de Regionalização* é a desconcentração da oferta turística brasileira, localizada predominantemente no litoral, propiciando a interiorização da atividade e a inclusão de novos destinos nos roteiros comercializados no mercado interno e externo. O programa tem por base o *Mapa da Regionalização*, composto por 219 regiões turísticas, que contemplam 3.819 municípios.

As regiões turísticas são consideradas estratégicas na organização do turismo para fins de planejamento e gestão. A oferta turística regional adquire maior significância e identidade pela qualidade e pela originalidade capaz de agregar valor ao produto turístico.

O programa propõe a estruturação, o ordenamento e a diversificação da oferta turística e se constitui no referencial da base territorial do Plano Nacional de Turismo, priorizando 65 destinos turísticos do país. A Bahia possui cinco destinos indutores: Salvador, Porto Seguro, Lençóis, Mata de São João e Marau. Apesar de não ser ainda considerado indutor, o município de Itacaré também vem merecendo atenção especial do Ministério (*ver capítulo referente a Destinos Indutores de Desenvolvimento Regional*).

Para estabelecer os principais destinos turísticos do país, o Ministério do Turismo introduziu os conceitos de *Destinos Indutores de Desenvolvimento Regional*, *Destino Turístico Estruturado no Padrão de Qualidade Internacional* e de *Região Turística Organizada Institucionalmente*.

Uma importante condição para a estruturação dos destinos turísticos do país em padrão de qualidade internacional refere-se aos investimentos em infraestrutura turística. Outra condição diz respeito às ações de qualificação e certificação profissional, bem como de certificação de empreendimentos turísticos, que são também fundamentais para a estruturação dos destinos turísticos em padrão de qualidade internacional.

O Programa de Regionalização do Ministério do Turismo é considerado um macroprograma e está dividido em quatro grandes programas estruturantes, a saber:

1. Programa de Planejamento e Gestão da Regionalização

Integra um conjunto de projetos e ações relacionado ao planejamento das regiões turísticas nas 27 unidades federativas. Contempla desde atividades de articulação, sensibilização e mobilização até a elaboração e a implementação dos planos estratégicos das regiões turísticas. Tem efetiva atuação por meio da institucionalização de instâncias de governança regional, na formação de redes, na monitoria e na avaliação do processo de regionalização em âmbitos municipal, estadual e nacional.

Principais Ações

- Inventário da Oferta Turística
- Planejamento e Gestão Regional do Turismo
- Estruturação e Gestão dos 65 Destinos Indutores
- Gestão das instâncias de Governança Regionais

a) Inventário da Oferta Turística

O Inventário da Oferta Turística pode ser entendido como o resultado do levantamento, da identificação e do registro dos atrativos, dos serviços e dos equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao segmento. Tem a finalidade de servir como instrumento solidificador das informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística.

Por esse motivo, foi desenvolvido o Sistema de Inventariação da Oferta Turística (Invtur), que visa ao armazenamento e à organização dessas informações, constituindo um banco de dados de abrangência nacional.

Para que as informações sejam de total confiabilidade e possam alcançar os objetivos propostos, uma metodologia única e oficial foi adotada em todas as unidades da Federação para levantar informações, por meio dos cursos de capacitação para a inventariação da oferta turística, que incluem no programa um treinamento para o uso do Invtur, em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

b) Planejamento e Gestão Regional do Turismo

Esta ação tem vistas à necessidade de realizar ações de capacitação aos atores regionais para atuarem, de forma efetiva, na coordenação do Programa de Regionalização, em âmbito regional. Tem por objetivos

- Fortalecer a gestão do Programa de Regionalização do Turismo nas regiões turísticas brasileiras;
- Institucionalizar, fortalecer ou adequar as instâncias de governança regionais;
- Identificar a estrutura organizacional e as necessidades de capacitação de cada instância de governança regional;
- Identificar e analisar qualitativamente os Planos Estratégicos de Desenvolvimento do Turismo Regional que estejam elaborados nas regiões turísticas.

Espera como resultados

- Fortalecer a gestão do Programa de Regionalização do Turismo nas regiões turísticas brasileiras;
- Institucionalizar, fortalecer ou adequar as Instâncias de Governança Regionais;
- Identificar a estrutura organizacional e as necessidades de capacitação de cada instância de governança regional;
- Identificar e analisar qualitativamente os Planos Estratégicos de Desenvolvimento do Turismo Regional que estejam elaborados nas regiões turísticas.

c) Estruturação e Gestão dos 65 Destinos Indutores

O objetivo deste programa é estruturar os 65 destinos indutores com padrão de qualidade internacional, tendo como público-alvo 650 gestores de turismo identificados nos Seminários de Competitividade, realizados pelo MTur e a Fundação Getúlio Vargas nos 65 destinos indutores do turismo. O programa possui três projetos:

- **Projeto Destinos Indutores do Desenvolvimento Regional** – Tem o objetivo de definir parâmetros, avaliar o estágio de desenvolvimento e elaborar plano de ação para que os 65 destinos indutores alcancem competitividade de nível internacional.
- **Projeto Gestão dos 65 Destinos Indutores** – O foco estratégico deste projeto consiste em instituir um sistema de gestão nos planos de ação dos 65 destinos indutores, capacitando os atores locais para o fortalecimento da governança local e a ampliação do conhecimento sobre planejamento estratégico.
- **Projeto Competitividade** – Trata-se de um estudo realizado pelo MTur, FGV e o Sebrae, denominado de Relatório Brasil, sobre a competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento do turismo regional. Para isso, a FGV fez um mapeamento minucioso das condições dos 65 destinos indutores em 13 dimensões: infraestrutura geral, acesso, equipamentos e serviços turísticos, atrativos turísticos, marketing, cooperação regional, monitoramento, economia local, aspectos sociais, culturais e ambientais. O objetivo deste diagnóstico é gerar perspectivas de níveis de competitividade que cada destino possa gradualmente elevar a oferta de serviço turístico.

d) Gestão das Instâncias de Governança Regionais

A implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil demandou a execução do projeto Planejamento e Gestão do Turismo Regional, com o objetivo de fortalecer a gestão do programa nas regiões turísticas brasileiras a partir da institucionalização e/ou do fortalecimento das instâncias de governança regional. O processo de identificação da estrutura organizacional e das necessidades de capacitação de 53 instâncias de governança, a análise qualitativa de sete planos estratégicos de desenvolvimento do Turismo Regional, resultado do Projeto de Planejamento e Gestão do Turismo Regional, permitiram a análise, caso a caso, dessas regiões turísticas no âmbito da governança regional e a produção de um diagnóstico que retrata a situação da governança do turismo nas diferentes regiões.

2. Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos

Este programa é norteado por duas linhas estratégicas: a segmentação da oferta e da demanda do turismo e a estruturação de roteiros turísticos. A segmentação da oferta e da demanda constitui uma forma de organizar o Turismo. É uma estratégia para a estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade de cada região, em função da demanda. Tais elementos caracterizam os principais segmentos da oferta turística trabalhados pelo programa:

Turismo Cultural; Turismo Rural; Ecoturismo; Turismo de Aventura; Turismo de Esportes; Turismo Náutico; Turismo de Saúde; Turismo de Pesca; Turismo de Estudos e Intercâmbio; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo de Sol e Praia e Turismo Social.

Principais Ações

- Economia da experiência
- Rede Cooperação Técnica para a Roteirização Turística
- Banco Brasileiro de Eventos
- Vivências Brasil

a) Economia da Experiência

Tem o objetivo de trabalhar uma nova abordagem relacionada à gestão e ao desenvolvimento do turismo, com foco no mercado intermediário. Uma tendência resultante do conjunto de transformações sociais que enunciam novos valores de mercado, caracterizando a chamada “experiência turística”. A proposta não se relaciona, simplesmente, ao ato de entreter turistas, mas de engajá-los no processo.

b) Rede de Cooperação Técnica para Roteirização Turística

O projeto tem o objetivo de criar novos produtos turísticos com qualidade e ampliar e diversificar os já existentes, proporcionando a inserção desses produtos nos mercados nacional e internacional.

c) Banco Brasileiro de Eventos

O Banco Brasileiro de Eventos proporciona à cadeia produtiva do turismo brasileiro informações estratégicas que possibilitam o planejamento anual das ações de captação de eventos e ordenação de novos destinos brasileiros.

d) Vivências Brasil

O projeto tem a finalidade de promover a qualificação dos empresários do setor de turismo, através de viagens, com a observação, assimilação das melhores práticas aplicadas em destinos brasileiros de referência.

3. Programa de Estruturação da Produção Associada ao Turismo

É qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada região ou localidade, capaz de agregar valor a destinos turísticos. O Programa de Estruturação da Produção Associada ao Turismo busca identificar, fomentar e promover os produtos associados, incrementando o diferencial competitivo de destinos turísticos brasileiros.

Principais Ações

- Apoio à diversificação da oferta turística por meio dos produtos associados.
- Valorização e divulgação dos produtos associados ao turismo.
- Estruturação do Turismo em Áreas Priorizadas.

a) Apoio à diversificação da oferta turística por meio dos produtos associados

A ação tem por objetivo possibilitar a inserção da produção local como componente de atratividade e aumento do tempo de permanência e dos gastos do turista, trabalhando o mercado turístico e o uso do poder de compra dos empreendimentos turísticos.

Formas de apoio:

- Apoio a projetos de adequação de unidades produtivas e profissionais, qualificando-os para o turismo.
- Sensibilização de guias de turismo, agentes de viagem e operadores quanto à agregação de valor aos roteiros a partir da inclusão de produtos associados.
- Apoio à formatação de roteiros turísticos organizados com foco em produtos associados.
- Implantação de sinalização interpretativa de atrativos com foco na produção associada ao turismo.

Sensibilização de parceiros (Conselho Nacional de Turismo) quanto à (ao)

- Adequação de produtos (embalagens, rótulos etc.) ao turista.
- Estímulo à implantação de pontos de comercialização e de exposição de produtos associados ao turismo nos Centros Multiuso implantados pelo MTur ou em locais próximos aos postos de informação turística das cidades.
- Incentivo à melhoria da qualidade e da diversificação da oferta de produtos associados necessários para a cadeia produtiva do turismo.

b) Valorização e divulgação dos produtos associados ao turismo

A ação tem por objetivo exaltar os atributos de qualidade e de diferenciação dos produtos associados ao turismo, para despertar o interesse dos turistas em conhecê-los e consumi-los.

Formas de apoio:

- Fortalecimento da imagem do Brasil no exterior – como destino turístico – por meio da associação da imagem do turismo aos produtos de reconhecimento internacional.
- Apoio à produção de material de mídia, multimídia e impressos, para divulgação dos destinos turísticos a partir da produção associada.
- Apoio aos parceiros (Conselho Nacional de Turismo) na realização de eventos e feiras, para o fortalecimento do turismo de negócios e eventos com foco na disseminação de produtos associados ao turismo.

c) Estruturação do Turismo em Áreas Priorizadas

Trata-se de apoio do MTur à formulação e implementação de projetos em que o turismo é indutor do desenvolvimento local e da geração de emprego e renda. São priorizadas áreas de investimentos com impactos socioeconômicos e territórios de baixo índice de desenvolvimento humano.

4. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo (Prodetur)

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo (Prodetur) tem o objetivo de assegurar o desenvolvimento turístico sustentável e integrado, proporcionar melhorias às condições de vida da população local, aumentar as receitas do setor e melhorar a capacidade de gestão da atividade em áreas de expansão e de potencial turístico. Integrante dos Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo, e financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), é aplicado por meio de ações como a elaboração de planos diretores e o fortalecimento da gestão municipal, capacitação profissional e empresarial, estudos de mercado turístico nacional e internacional e planos de gestão ambiental e de marketing, além de intervenções em infraestrutura de transporte, de saneamento ambiental e de conservação de patrimônio histórico, entre outras realizadas com recursos de financiamento internacional.

Principais Ações

- Ações do Prodetur
- Passaporte Verde – Férias Sustentáveis

a) Ações do Prodetur

O Prodetur Nacional é uma iniciativa do MTur em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que cria uma linha de crédito para atender à demanda por recursos internacionais de estados e municípios.

b) Passaporte Verde

A Campanha Passaporte Verde visa a estimular o turista a adotar um comportamento de consumo responsável, e assim dar a sua contribuição para a conservação da natureza e a valorização da cultura dos destinos visitados, tornando a viagem mais prazerosa e recompensadora tanto para o turista quanto para a comunidade visitada.

Orientações para a formação de Conselhos Municipais de Turismo

Com a criação do Ministério do Turismo em 2003, o Governo Federal reforçou a tese de que o desenvolvimento socioeconômico do Brasil passaria também pela ampliação e melhoria do conjunto de atividades turísticas. O país continental, com 8.500 quilômetros de costa litorânea, 80% de clima tropical, santuários ecológicos, serras, rios, cachoeiras, florestas e pantanais, além de cultura diversificada, apresenta enorme potencial de crescimento em segmentos variados do turismo.

Rapidamente foi apresentado à sociedade brasileira o Plano Nacional do Turismo, baseado em premissas tais como desconcentração de renda via regionalização, inovação nas relações dos arranjos produtivos locais, exigência de planejamento, análise e pesquisas, parceria e gestão descentralizada e aplicação do turismo como fator de construção da cidadania e da integração social. A consecução das premissas exigiria mudanças no modelo de desenvolvimento do turismo, para atender às necessidades advindas da globalização: mercados mundializados e competitivos, acesso às novas tecnologias; ao mesmo tempo, exigiria novas propostas de mobilização e motivação dos atores sociais, para que se sentissem partícipes da busca do desenvolvimento sustentável em suas localidades. O debate sobre os temas culminou com a necessidade de se construir um planejamento participativo do turismo, levando-se em conta programas e ações das três esferas de governo, com suas peculiaridades e especificidades, ancoradas por uma instância de governança de âmbito estadual, o Fórum Estadual de Turismo.

A gestão regionalizada passa a ter prioridade, mas sua força só ocorrerá através da consolidação das estruturas de coordenação – nos três níveis de governo – e da montagem de ações e atividades que possam atender aos aspectos particularizados de cada local, tais como inventário dos atrativos, definição e estruturação dos roteiros, mobilização e organização; também se faz necessário definir parâmetros para acompanhamento e avaliação das ações e implantar um sistema que possa captar, organizar e disseminar informações. Para rematar o conjunto de propostas, é fundamental que se faça a análise minuciosa do mercado, a qualidade dos produtos e serviços, e até que ponto podem tornar-se mais competitivos, e os benefícios que possam ser percebidos pela comunidade.

O Programa de Regionalização do Turismo reflete essas ponderações. O entrosamento dos governos com a sociedade (organizações, empresários e população) é o caminho proposto para a consolidação de ações que venham trazer satisfação para o turista que movimenta a economia; consequentemente, as pessoas da comunidade se beneficiam, tornando-se, através da organização, do aumento da renda percebida e da melhoria da qualidade de vida, muito mais cidadãos.

A estrutura proposta através do referido programa divide-se em quatro níveis de coordenação: Nacional (Ministério do Turismo/Conselho Nacional do Turismo/Câmara Temática de Regionalização); Estadual (Órgão Estadual de Turismo – Setur/BA/Fórum Estadual de Turismo); Coordenação Regional (Instância de Governança Regional – municípios integrados); Coordenação Municipal (órgão municipal de turismo/colegiado local – conselho).

Se no início da implantação das novas políticas houve um maior empenho pela constituição dos fóruns estaduais e dos conselhos regionais, hoje o MTur aponta para o fortalecimento dessas instâncias e incentiva a formação dos conselhos municipais. Há uma frase destacada numa das cartilhas do Programa de Regionalização do Turismo que representa bem essa ambivalência “A formulação de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo (...) insere-se, principalmente, nos pequenos e médios municípios, (...), onde viver e conviver são atividades integradas por meio do comércio, das prestações de serviços, das raízes culturais e de atividades econômicas formais e informais”. Ou seja, a vida se dá nas cidades. A regionalização se forma sob a égide de substantivos *abstratos*: intercâmbio, cooperação, articulação, complementaridade. Lembrando que a nova Lei Geral do Turismo contempla as instâncias municipais de governança como partes do Sistema Nacional de Turismo, o Plano Nacional do Turismo também estabelece estratégias para a permanência do modelo de gestão regionalizado, entre as quais a formação e consolidação de uma estrutura de coordenação municipal.

A base conceitual das diretrizes políticas do Programa de Regionalização do Turismo afirma que “regionalizar é transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional, de forma articulada e compartilhada”. Também reforça a necessidade de se compreender o programa através da “(...) noção de território como espaço e lugar de interação do homem com o ambiente, dando origem a diversas formas de se organizar e se relacionar com a natureza, com a cultura e com os recursos de que dispõe”. Diversas ações necessárias para a consecução dos objetivos do programa devem permanecer sob a orientação municipal. Devem ser implantadas de forma uníssona, porém, participativa e descentralizada; serão previsíveis e organizadas, e, ao mesmo tempo, flexíveis. O governo local, representado pela principal unidade de turismo (secretaria, diretoria, departamento), deverá atuar permanentemente apoiado em instância seja representativa dos segmentos sociais, econômicos e políticos da comunidade – o Conselho Municipal de Turismo (Comtur).

As principais obrigações do município, através do Comtur, são as seguintes:

- Mobilização dos segmentos organizados para o debate e indicação de propostas locais para a região.
- Integração dos diversos setores sociais, políticos e econômicos em torno da proposta de regionalização.
- Participação, de forma ativa, no debate e formulação de estratégias locais para a consolidação da região.
- Planejamento e execução das ações locais de modo integrado às regionais.
- Avaliação das etapas de execução.

A seguir, textos e indicações de sites para consulta.

Ministério do Turismo: www.turismo.gov.br

Plano Nacional do Turismo

Lei Geral do Turismo

Programa de Regionalização do Turismo

Ação municipal para a regionalização do turismo

Institucionalização da instância de governança regional

Diretrizes operacionais

Sites de municípios com Comtur instalados:

Ilhéus – www.ilheusdabahia.tur.br

Bonito – www.bonito-ms.com.br

Parati – www.paraty.com/index

Fortaleza – www.fortaleza.ce.gov.br

Outros sites:

www.org.br – Turismo Responsável – Manual para políticas locais

www.ufscar.br – A participação societal nos Comtur

www.universia.com.br – Programa Nacional de Municipalização

Destinos Indutores de Desenvolvimento Regional

O que é um município indutor?

Município Indutor é aquele com maior e melhor infraestrutura e com um conjunto de atrativos qualificados, identificados através de pesquisa da consultoria internacional Chias Marketing para o Ministério do Turismo (MTur). Esses municípios recebem do Ministério do Turismo orientação e capacitação para desenvolver e elaborar um plano de ação, a fim de alcançar um nível de competitividade internacional. É o município responsável, na zona turística, por induzir o desenvolvimento regional. Na Bahia, são cinco os Municípios Indutores: Salvador, Mata de São João, Marau, Lençóis e Porto Seguro.

Quais as vantagens de ser um município indutor de turismo?

Os municípios indutores estão recebendo atenção especial do MTur, tanto na orientação e planejamento, quanto na disponibilização de recursos para realização de projetos de melhoria da infraestrutura local de suporte ao turismo. Além disso, contam com destaque na promoção dos destinos turísticos nacionais e internacionais e, de acordo com suas características, passam a exercer liderança regional na atração de fluxos turísticos. Outra vantagem refere-se ao aumento da capacidade de atração de investimentos privados, pois o município indutor é colocado em evidência, recebe investimentos públicos e promoção, e isso desperta o interesse da iniciativa privada.

O que é um município âncora?

É o município referência na região, que dispõe de maior e melhor infraestrutura, além de dar suporte para os demais municípios da região. Este conceito foi dado pelo Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) do Prodetur.

Quais são os municípios âncoras da Bahia?

Salvador, Porto Seguro, Prado, Valença, Mata de São João, Ilhéus, Itacaré, Lençóis, Cachoeira, Juazeiro, Paulo Afonso, Barreiras e Feira de Santana.

O que é Instância de Governança?

É uma organização com a participação do poder público e dos atores privados dos municípios componentes das regiões turísticas, com o papel de coordenar o *Programa de Regionalização do Turismo* em diversos âmbitos: municipal, regional, estadual e federal. Pode ser um fórum, conselho, câmara, etc. Essa organização é responsável pelo planejamento e execução do processo de desenvolvimento do turismo, bem como pela tomada de decisões políticas, econômicas e sociais.

Quais os municípios baianos que têm secretarias de turismo, conselhos ou outras instâncias de governança?

Alcobaça, Andaraí, Andorinha, Barra do Mendes, Barra, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Cairu, Camaçari, Camamu, Canavieiras, Caravelas, Central, Cipó, Conde, Correntina, Cravolândia, Entre Rios, Euclides da Cunha, Feira de Santana, Gentio do Ouro, Ibicoara, Ibotirama, Igrapiúna, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaetê, Itaparica, Ituberá, Jacobina, Jussiape, Juazeiro, Laje, Lauro de Freitas, Lençóis, Luis Eduardo Magalhães, Mata de São João, Maraú, Miguel Calmon, Monte Santo, Morro do Chapéu, Mucugê, Nazaré, Nilo Peçanha, Nova Viçosa, Ourolândia, Palmeiras, Paramirim, Paulo Afonso, Piatã, Piritiba, Porto Seguro, Prado, Salvador, Santo Amaro, Santa Brígida, Santa Cruz Cabralia, Santo Antônio de Jesus, Santa Rita de Cássia, São Desidério, São Francisco do Conde, Saubara, Saúde, Seabra, Senhor do Bonfim, Serrinha, Taperoá, Tucano, Una, Uruçuca, Valença, Vera Cruz.

Quantas e quais são as Instâncias de Governança do Estado?

- Fórum Estadual de Turismo;
- Conselho do Polo do Litoral Sul (Costa do Cacau e Costa do Dendê);
- Conselho do Polo da Chapada Diamantina;
- Conselho do Polo Costa do Descobrimento (Costa do Descobrimento e Baleias);
- Conselho do Polo Salvador e Entorno (Costa dos Coqueiros e Baía de Todos-os-Santos),
- Câmara de Turismo do Vale do São Francisco;
- Câmara de Turismo da Costa do Dendê;
- Câmara de Turismo da Costa do Cacau;
- Câmara de Turismo da Costa do Descobrimento;
- Câmara de Turismo da Costa das Baleias;
- Conselho Regional de Turismo Caminhos do Oeste;
- Conselho Regional de Turismo Caminhos do Sertão;
- Conselho Regional de Turismo Caminhos do Jiquiriçá;

Quais estão organizadas/mobilizadas/não organizadas?

Organizados e mobilizados

- Conselho do Polo do Litoral Sul (Costa do Cacau e Costa do Dendê);
- Conselho do Polo da Chapada Diamantina;
- Conselho do Polo da Costa do Descobrimento (Costa do Descobrimento e Baleias);
- Conselho do Polo de Salvador e Entorno (Costa dos Coqueiros e Baía de Todos-os-Santos);
- Câmara de Turismo do Vale do São Francisco;
- Câmara de Turismo da Costa do Dendê;
- Câmara de Turismo da Costa do Cacau;
- Câmara de Turismo da Costa do Descobrimento;
- Câmara de Turismo da Costa das Baleias;
- Conselho Regional de Turismo Caminhos do Oeste;
- Conselho Regional de Turismo Caminhos do Sertão;
- Conselho Regional de Turismo Caminhos do Jiquiriçá;

Não mobilizados

- Circuito Chapada Norte e do Ouro;

Não mobilizados/não organizados

- Conselho dos Lagos e Canyons do São Francisco.

Captação de Recursos

Como um município pode conseguir recursos do Ministério do Turismo?

Para conseguir recursos junto ao Ministério do Turismo, o primeiro passo da Prefeitura é conhecer os programas do Ministério do Turismo, abaixo elencados, e cujos conteúdos podem ser acessados através dos links indicados na tabela abaixo.

Os programas estão classificados de acordo com a origem dos recursos ou do instrumento jurídico ao qual guardam vinculação. Os programas que estão relacionados às emendas são aqueles que visam a atender projetos por meio de emendas parlamentares individuais e de bancada, devendo o interessado, obrigatoriamente, anexar à sua proposta o ofício do parlamentar ou do representante/coordenador da respectiva bancada.

Já os programas que serão apoiados com recursos de programação referem-se àqueles cujos projetos serão financiados com recursos do Ministério do Turismo.

Código do Programa	Nome do Programa
5400020080026	Fomento e promoção da produção associada ao turismo - Programação
5400020080025	Fomento ao desenvolvimento turístico local - Emendas
5400020080024	Fomento ao desenvolvimento turístico local - Programação
5400020080023	Qualificação de profissionais associados ao turismo – Emendas
5400020080022	Qualificação e/ou certificação do segmento de turismo - Programação
5400020080021	Infraestrutura turística - Emendas
5400020080020	Infraestrutura turística - Programação
5400020080019	Prodetur - Termo de cooperação
5400020080018	Prodetur - Convênios
5400020080017	Apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros nos mercados nacional e internacional - Programação
5400020080016	Fomento ao desenvolvimento turístico local e/ou regional - Emendas
5400020080015	Fomento ao desenvolvimento turístico local e/ou regional - Programação
5400020080014	Divulgação e promoção do turismo e/ou sua produção associada - Emendas
5400020080013	Divulgação e promoção do turismo e/ou sua produção associada - Programação
5400020080012	Estudos e pesquisas do turismo brasileiro - Programação
5400020080008	Promoção e participação em eventos turísticos nacionais e internacionais - Emendas
5400020080007	Promoção e participação em eventos turísticos nacionais e internacionais - Programação
5400020080004	Enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes

Nova Sistemática de Convênios com o Governo Federal

Desde o dia 1º de setembro de 2008, o MTur inaugurou uma nova sistemática de convênio, com a obrigatoriedade de utilização do Portal de Convênios para a celebração, a liberação de recursos, o acompanhamento da execução e a prestação de contas dos convênios firmados com recursos repassados voluntariamente pela União.

Todo o processo de credenciamento e cadastramento de propostas também deve ser feito neste ambiente virtual. A alteração vale para todos os usuários do novo sistema: órgãos federais com programas passíveis de convênios e contratos de repasse, bem como órgãos estaduais e municipais e entidades privadas sem fins lucrativos que firmarem esses convênios e contratos com a União.

Para saber mais acesse: www.convenios.gov.br

Antes de encaminhar uma proposta é necessário que a instituição se credencie no Portal de Convênios, para obtenção de login e senha no sistema. Para saber como se credenciar, acesse o módulo de capacitação no endereço eletrônico:
www.convenios.gov.br/portal/tutoriais/mod03/index.htm

Somente depois de receber a senha é que o proponente poderá inserir suas propostas no sistema. Esta é uma condição exigida para apresentação de pleito aos órgãos do Poder Executivo.

Caso a proposta seja apoiada, em parte, com recursos de emenda parlamentares e, em parte, com recursos de programação do MTur, ela deve ser vinculada a um programa que contenha a denominação **emendas**.

Vencida as etapas de credenciamento e inserção da proposta, as instituições – públicas ou privadas - devem providenciar seu cadastramento no Portal de Convênios, em uma unidade cadastradora do SICAF.

Para isso, as instituições devem procurar uma dessas unidades em seu respectivo estado. Para saber quais são as unidades cadastradoras do SICAF na Bahia, acesse o link
www.convenios.gov.br/portal/tutoriais/mod03/index.htm

Captação de Recursos de Outras Fontes

Ministério da Cultura

Promoção Turística:

Projetos que busquem incentivar o turismo cultural de cidades históricas podem ser financiados pelo Programa Monumenta, do Ministério da Cultura. Além de recuperação física desse patrimônio, o Ministério da Cultura pode financiar a elaboração de informativos, cartilhas, vídeos, panfletos, boletins, pôsteres e outros canais de comunicação relacionados às atividades de promoção turística e cultural. Na Bahia, destacam-se três projetos na área do Turismo Cultural que têm como finalidade a investigação e a implementação de roteiros turísticos em antigos caminhos no interior do Estado, relacionados à ocupação do território e aos ciclos econômicos do período colonial. São eles:

- Pousadas Históricas
- Caminhos Antigos de Minas e Bahia;
- Projeto Estrada do Nascente: Trilhas e Caminhos de Vila Boa.

**Ações da Secretaria de Turismo e Bahiatursa
Mata de São João**

Ação	Programa	Situação	Investimento
Apoio a Projetos de Infraestrutura Turística (SAT de Praia do Forte)	CEF	A licitar Bahiatursa	R\$ 152.765,80
Projeto de Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística - 1ª Etapa	CEF	A licitar Setur/Conder	R\$ 31.360,00
Elaboração de projetos de Urbanização e Drenagem Pluvial de Imbassaí	Prodetur	Concluído Conder	R\$129.735,85
Execução dos Planos de Gestão Municipal do Turismo	Prodetur	A iniciar Setur/Conder	R\$110.000,00
Execução de Obras de Urbanização e Drenagem Pluvial de Imbassaí	Prodetur	Em execução Conder	R\$ 4.773.672,43
Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário de Imbassaí	Prodetur	Em execução Conder	R\$ 4.475.456,62
Implantação do Centro Profissional em Turismo da Costa dos Coqueiros 1ª e 2ª Etapas	CEF	A licitar Setur/Conder	R\$ 4.072.916,67
Implantação do Complexo de Atendimento ao Turista - Imbassaí	CEF	A licitar Setur/Conder	R\$ 3.482.865,00
Capacitação Empresarial do Polo Salvador/Entorno	Prodetur	Em execução	R\$ 2.550.042,00
Capacitação Profissional do Polo Salvador e Entorno	Prodetur	Em licitação	R\$ 2.279.663,92
Realização do Bahia Mostra Bahia	Setur-Bahiatursa	Já realizada	-
Acompanhamento dos resultados das ações definidas pelo destino no estudo de competitividade e as propostas resultantes dos Seminários Técnicos de Competitividade	Setur-Bahiatursa	Em curso	-
Reuniões com instância de governança e grupo gestor para orientar e	Setur-Bahiatursa	Em curso	-

Reuniões de preparação para capacitação das instâncias de governança e do grupo gestor dos respectivos destinos	Setur-Bahiatursa	Em curso	-
Orientação para formatação de novos roteiros	Setur-Bahiatursa	Em curso	-
Interlocução nos destinos para participação no Salão do Turismo	Setur-Bahiatursa	Em curso	-
Avaliação e definição dos roteiros atendendo aos critérios do MTur para compor o catálogo do Salão do Turismo 2009	Setur-Bahiatursa	Em curso	-
Mobilização do poder público municipal "Destinos Indutores" para participar das reuniões	Setur-Bahiatursa	Em curso	-
Parceria nos projetos de turismo dos parceiros (Senac, Sebrae, IES) para capacitação, qualificação e programação dos destinos	Setur-Bahiatursa	Em curso	-
Visita técnica a novos produtos e atrativos com o objetivo de promover a inserção nos roteiros	Setur-Bahiatursa	Em curso	-

**Ações promocionais da Secretaria de Turismo e Bahiatursa
Mata de São João**

Ação	Tipo de apoio	Período	Valor
Apoio para Carnaval	Convênio	2009	R\$ 60.000,00
Apoio aos festejos do São João	Convênio	2009	R\$ 35.000,00

**Ações do Governo da Bahia
Mata de São João**

Ação	Secretaria	Programa	Período	Número	Valor do Investimento
Melhoria Sanitária Domiciliar	SEMA	Água para Todos	2007-2008	39	-
Assinatura Protocolos de Intenções Big Bag Bonsucesso (tecido de ráfia e embal)	SICM	Atração de investimentos	2007	400 empregos previstos	R\$ 1.700.000,00
PAT	SEMA	Água para Todos	2007-2008	194 pessoas beneficiadas	R\$ 69.908,26 + 20.972,48
Vacinação contra Febre Aftosa	SEAGRI	Bahia que Produz	2008	16.346 animais vacinados	-
Contratos Individuais Biodiesel	SEAGRI	Biodiesel	2008	140 Famílias contratadas para produção de	-

Sistema Integrado de Informações Turísticas da Bahia

www.bahia.com.br
www.setur.ba.gov.br
www.bahiatura.ba.gov.br

Disque Bahia Turismo: 3103-3103
SATs e Postos de Informação



**Ministério
do Turismo**

